

A economia
não faz de di-
nheiro um ídolo;
considera-o sim-
plesmente um ins-
trumento útil.

Swift

ANO IV - N.º 87
JULHO
1956

Avença

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
GRAFICA LOULETANA
Rua da Carreira, 42-44-LOULÉ-Tel. 216

DIRECTOR
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
JOSE MARIA DA PIEDADE BARROS

Composto e Impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO - Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq. - FARO - Telefone 154

A MENDICIDADE

Actividades da Casa do Algarve

Com vénia transcrevemos do nosso presado colega «NOVIDADES», de 27 de Junho último, o interessante artigo, firmado pelo seu ilustre colaborador, sr. José Maria de Almeida.

AQUELES sons estridentes do bater das tranquetas de ferro nos portões dos quinteiros ou o martelar vagaroso e tímido com que os pobres batem à nossa porta a implorar uma esmolinha por amor de Deus, vão-se extinguindo, lentamente, em muitas terras do país, diminuindo o número dos que se arrastam de sacola e escudela pelos trilhos da miséria, lamuriando, pedindo e importunando—Deus sabe se por necessidade, se por espírito de rotina, vício ou repulsa pelo trabalho.

Nos últimos anos, tanto o Estado como os particulares, deram em compreender que estes problemas da miséria e da mendicidade têm de ser encarados de frente e não, como parecia deduzir-se dos cânones do liberalismo individualista, entregues ao arbitrio e à improvisação de quem, arrogando-se uma pobreza fingida, amontoava pequenas fortunas à custa da pedincha, enquanto outros, verdadeiramente necessitados, mas timidos, doentes ou envergonhados, morriam à míngua dentro das paredes frias do seu próprio lar—testemunhas silenciosas das tragédias ocultas da miséria envergonhada.

O social desbancou o individual, e o Estado, revendo as suas funções assistenciais à luz dos princípios orientadores da renovação política e económica da contra-revolução, ajustou os seus processos de assistência às necessidades da Grei, abrindo em leque a rede das suas instituições, para que a aragem purificadora da nova política social destruisse os germes que, durante um século, tornaram paralítica e anacrónica a Assistência Pública,—que Deus haja!—transformando-a na rejuvenescida e actualizada Assistência Social.

Assentava aquela as suas colunas de apoio nos internatos, verdadeiros armazéns de indivíduos, nem sempre carecidos de assistência, afilhados ou re-

(Continuação na 8.ª página)

Monumento a Cristo-Rei em ALMADA

PATROCINADA pelo Venerando Episcopado Português desenvolve-se hoje, em todo o País, intensa campanha a favor da angariação de fundos destinados ao monumento nacional a Cristo-Rei, que a piedade e a gratidão dos Bispos de Portugal resolveu erigir em Almada.

E' o dia dos 1.000\$000 e são ainda muitos os que faltam para conclusão duma obra monumental por todos os títulos que tem vindo a ser preparado por diversos meios, entre os quais se salientam várias palestras proferidas pela rádio por figuras representativas do pensamento cristão, encerradas pela magnífica exortação de Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, na passada sexta-feira, aos microfones da E. N.

Chamamos-lhe obra de Piedade pelo que significa de devoção e de amor filial pelo Salvador e penhor de gratidão pelo significativo reconhecimento da Misericórdia Divina pelos portugueses nas horas atribuladas em que, por uma unha negra, não nos vimos envolvidos na sanguineira da guerra civil nem atingidos pelos horrores da última guerra mundial. Todo o português cristão quererá, certamente, ter na estátua de Cristo Protetor uma pequena partícula do seu coração. E', pois, chegada a hora dos que ainda faltam.

A bênção dos barcos da pesca da sardinha

PREPARE-SE para este Verão a cerimónia da bênção dos barcos da pesca da sardinha que há pouco tempo iniciaram a sua faina no mar.

Constituiu-se uma Comissão, que reatará, na Praia da Rocha, a tradição festa de Santa Catarina, a que durante longos anos andaram ligados a fé e a devoção dos pescadores daquela zona da costa e cuja imagem percorrerá avenida da praia e, em frente do mar, intercederá, junto de Deus, para que aos pescadores não falte com o pão de cada dia e lhes proteja a vida que diariamente arriscam em faina tão cheia de perigos.

Será então dada a bênção aos barcos sardinheiros.

Recantos da nossa terra

Uma carta do sr. Dr. Viegas Louro

Do sr. Dr. José Viegas Louro recebemos a carta que passamos a transcrever e o artigo que se lhe segue.

Uma vez que invoca a Lei da Imprensa e porque não nos sobra tempo para, nos tribunais, discutirmos os nossos problemas, por aí nos puzermos mais os direitos dos outros, acedemos à solicitação embora nos pareça que razão nenhuma assiste ao Dr. Louro.

No entanto reservamo-nos o direito de, oportunamente, invocarmos o § 3.º do art. 53.º da mesma Lei...

Não vemos em que e como a legenda a que o sr. Dr. Louro se refere pode afectar a sua reputação e boa fama e que seja uma calúnia vil, três vezes vil...

Nela não há qualquer referência

ao sr. Dr. Louro nem se impulta a quem quer que seja a falta de facilidades para a construção na Avenida General Carmona e se é publicamente sabido que a Junta Autónoma das Estradas se arroga o direito aos taludes, a ela, se não tem razão, se atribuirá a sua quota parte nas responsabilidades. O que é engraçado é que o sr. Dr. Louro sabe muito bem a opinião do director deste jornal quanto ao problema dos taludes.

O que não há dúvida é que ou a Câmara, ou J. A. E., ou a Urbanização ou as divergências quanto aos preços do terreno (o comprador está no seu direito em não pagar mais que o que reputa justo e o vendedor em não ceder do que julga razoável...) têm contribuído para que uma das melhores artérias da vila esteja como está. Diante deste facto não nos parece que fosse injúria qualquer apreciação em termos correctos das atitudes de que ela resulta.

A todos caberá a sua quota de responsabilidade? Pois por que se considera o sr. Dr. Louro visado, difamado e caluniado?

Não nos compete glosar neste comentário as referências que o sr. Dr.

(Continuação na 5.ª página)

Monumento a Bernardo de Passos

A Comissão Executiva do Monumento a erigir a Bernardo de Passos, em S. Brás de Alportel, sua terra natal, já aprovou o orçamento e caderno de encargos dos respectivos trabalhos, que deverão ser brevemente iniciados pelo canteiro-escultor sr. José Custódio Passos, sob a direcção do autor do projecto o distinto arquitecto sr. Manuel Gomes da Costa. O busto do poeta, da autoria do consagrado escultor sr. Raúl Xavier, já se encontra fundido.

Para ultimar a subscrição a

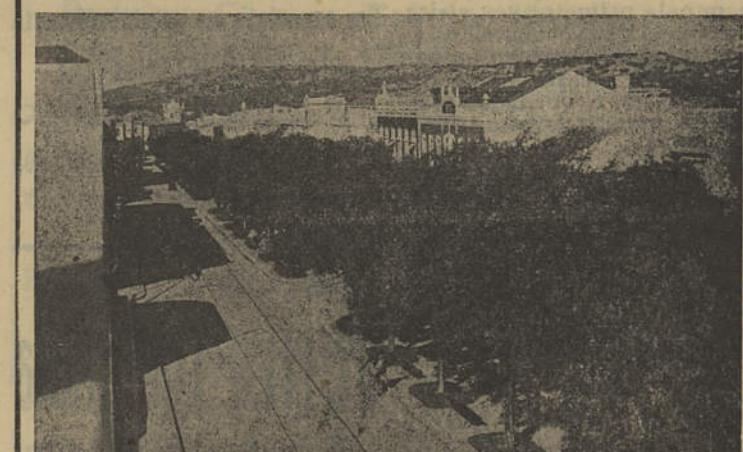
(Continuação na 8.ª página)

Manifesto de azeite

VOLTAMOS a chamar a atenção dos nossos estimados leitores a quem o assunto diga respeito, para o que está estatuído quanto à obrigatoriedade de manifestarem as suas actuais existências de azeite, até 6 do corrente.

São obrigados a manifestar os produtores, donos ou gerentes de lagares, etc.

Recantos da nossa terra



Um aspecto da ampla Avenida José da Costa Mealha, cuja próxima iluminação a luz fluorescente lhe dará, também à noite, o magnífico aspecto que já oferece de dia

A Voz das Freguesias...

ACHAMOS curioso fazer a notícia que se segue, por refletir a opinião de um velho e afasta-lo amigo do Ameixial. Ela vai em tom de reportagem para não perder o sabor original.

HÁ poucos dias parou um automóvel no estrada que atravessa esta povoação, e chamou-nos a atenção o facto de a pessoa que o conduzia, sair apressadamente do automóvel, para cumprimentar o nosso amigo Manu I Guerreiro Veríssimo, abasta lo proprietário nesta localidade que, casualmente passava.

—Dê-me cá um abraço amigo Veríssimo. Como vai de saúde e todos os seus?

—Olha e o sr. Dr.? Como tem passado? E sua esposa, passa já melhor?

—Tudo bem felizmente! Quando estive aqui, já lá vai um bom par de anos com minha mulher em mudança de águas de muito que ela andava doente, mas depois da estadia que fez aqui, melhorou e tem passado sempre bem!

—Então deu-se bem com as nossas águas?

—Com alguns medicamentos que tomou, certamente, e que ajudaram muito, mas estou convencido, que estas águas tiveram notável influência na sua cura.

—Mas que é feito de si sr. Veríssimo, que não se faz velho? A parte esses cabelos brancos, que quase todos os avós mostram, apresenta um belo aspecto, com essas faces rosadas, que muitos rapazes e raparigas, desejariam possuir.

—Já vou sentindo o peso dos anos sr. Dr., e há tempo comecei também a sofrer de reumatismo o que me martiriza bastante. Estava longe de o ver sr. Doutor! Vem para cá outra vez?

—Há muito que não vinha ao Algarve, e não queria passar aqui sem o cumprimentar. Sabe que encontro o Ameixial com muito melhor aspecto. Esta estrada dentro da povoação muito mais larga, estes prédios com a pedra à vista, estas árvores, dão-lhe um aspecto interessante.

Lá isso é verdade! A Câmara de Loulé, não tem esquecido o Ameixial, e tem feito alguma coisa, mas muito mais há ainda por fazer. Esta freguesia não tem sido das mais felizes, no que diz respeito a melhoramentos.

—Os povos estão cada vez mais exigentes, e as camaras não podem fazer tudo.

—Nós aqui temos o defeito, ou a qualidade, de não sermos exigentes, nas nossas petições. Pedimos apenas o indispensável para poder viver a par das outras freguesias, nossas congénères.

Alguém chamou a esta aldeola as portas do Algarve, pelo que merecia, e devia estar mais modernizada, para dar uma boa impressão a quem pela primeira vez visita o Algarve. Isto seria uma honra, não só para nós, como para o nosso concelho.

—Lá isso é verdade, mas com franqueza, acho tudo isto interessante.

Hoje quando passei por Ferreira do Alentejo, comprei uma merenda, para comer ali na voza fonte ferrea e beber um copo daquela água, que para mim vale mais que a melhor cerveja, mas tive de desistir e vou fazê-lo, no Barreiro do Velho.

—Mas e porque o não fez, sr. Dr.?

—Não o fiz porque sempre supus que o desvio, que dá acesso à dita fonte, já estivesse feito e que podia lá chegar com o automóvel e comer tranquilo, mas como tudo está na mesma, não me convinha deixar o automóvel na estrada

AMEIXIAL QUERENÇA

longe da vista, com receio que passasse algum transeunte, ou o garotada e me tirasse alguma coisa que levo a granel no automóvel, como já tem sucedido, a quem o tem feito.

Já há tempo, li nos jornais, o pedido daquele melhoramento e supunha que já estava feito, tanto mais, que não é melhoramento que custe mu to diaheiro.

—Pois não! Isso tem vindo nos jornais, mas não tem servido de nada pois é bradar no deserto.

Há mais de meia duzia de anos, fiz parte da Junta de Freguesia e já nesse tempo, pedimos esse melhoramento e consta-me que a actual Junta de Freguesia, tem reforçado esse pedido, mas até agora ainda não foi feito.

—Quem é o actual presidente da Câmara?

—E' o sr. Dr. Mauricio Monteiro.

—Já lhe fizeram esse pedido?

Já sim, Senhor. Já lá estive no local, com as autoridades aqui da terra e achou justa a nossa petição, prometendo tratar do assunto, dentro das possibilidades da Câmara.

—Então não desanime amigo Veríssimo, já que o sr. Presidente da Câmara prometeu, e como viu que a despesa a fazer não é grande, certamente que a realização desse melhoramento, não tardará.

—E' essa agora a nossa esperança, e mesmo estamos convencidos, que será dentro em pouco realizado este tão almejado melhoramento! Ofiamos na promessa, apesar nos terem feito tantas promessas, que é um louvar a Deus.

—Adeus amigo Veríssimo, espero que quando cá passar, dentro em pouco, já poderei comer a merenda ao pé da fonte, ao lado do meu automóvel.

Boa viagem sr. Dr. e oxalá assim seja! Momentos depois desapareceu o automóvel na primeira curva da estrada. Por curiosidade preguntemos:

—Quem é aquele Dr. sr. Veríssimo? Olhe, por mais que medite não me lembro o nome. Hei-de procurar à minha mulher que talvez se lembre. Até logo! Até logo!

Augusto Teixeira

MOTORES Terrestres e Marítimos

A PETRÓLEO — A GASÓLEO das melhores marcas e aos melhores preços

Em exposição no estabelecimento

DE José Reinaldo Gomes Pacheco

R. Farreiro Neto, 23 - Telef. 495

F A R O

NA Optica Louletana

Encontrará V. Ex.ª grande sorte de artigos regionais próprios para brindes e as famosas máquinas fotográficas ADOX.

A Pesca em Quarteira

O problema da assistência técnica e das habitações para pescadores

O deputado pelo Algarve e presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores, sr. comandante Henrique dos Santos Tenreiro, referiu-se no Parlamento a estes 2 assuntos, quando em Março se debateu o problema da proteção à família, arquivando este jornal as suas principais considerações porque elas muito interessam ao desenvolvimento da pesca na nossa praia, em cuja delegação marítima estão matriculados mais de 900 pescadores. — J. S. P.

No passado dia 17 de Junho, esta freguesia teve a honra de receber a visita oficial do Exmo Presidente da Câmara de Loulé, sr. Dr. Mauíci Serafim Monteiro, que era acompanhado do Vice-Presidente sr. José João Pablos; Dr. Bernardo Lopes, Presidente da Comissão concelhia da U. N., Dr. António Joaquim de Almida, Chefe da Secretaria da Câmara e os vereadores sr. Amadeu Pedro da Cruz e Filipe Viegas.

Os ilustres visitantes foram aguardados no Largo da Igreja, pelos membros da Junta de Freguesia e alguns habitantes, tendo-lhes sido dispensada a rinha recepção.

Nunca dependência da Igreja Paroquial, realizou-se depois uma pequena sessão de boas vindas, tendo falado, em primeiro lugar, o sr. Dr. Quintino dos Santos Mealha, ilustre Presidente da F. N. A. T., que, em nome dos habitantes da freguesia, começou por saudar o sr. Presidente da Câmara e agradecer-lhe a sua visita. Referiu-se, depois, ao estado em que se encontram os meios rurais, que ainda vivem, como há 200 anos, sem aquelas comodidades e condições necessárias ao bem estar das populações, terminando por pedir à Exma Câmara um pouco mais de interesse e carinho para as necessidades mais urgentes da freguesia.

Num desmentido da Igreja Paroquial, realizou-se depois uma pequena sessão de boas vindas, tendo falado, em primeiro lugar, o sr. Dr. Quintino dos Santos Mealha, ilustre Presidente da F. N. A. T., que, em nome dos habitantes da freguesia, começou por saudar o sr. Presidente da Câmara e agradecer-lhe a sua visita. Referiu-se, depois, ao estado em que se encontram os meios rurais, que ainda vivem, como há 200 anos, sem aquelas comodidades e condições necessárias ao bem estar das populações, terminando por pedir à Exma Câmara um pouco mais de interesse e carinho para as necessidades mais urgentes da freguesia.

Pode-se afirmar, sem receio de desmentido, que até à Revolução Nacional os pescadores estiveram completamente abandonados, visto que nada de orgânico se faz para resolver as suas dificuldades.

De então para cá alguma coisa o Estado Novo tem feito neste sector, ao qual procurou dar a imprescindível estrutura da grande obra a realizar.

Nas pesca organizadas bacalhau e arrasto — temos cerca de 7.000 homens com condições de trabalho asseguradas e um nível de vida estável e razoável. Na sardinha trabalham à volta de 20.000 homens, os quais, embora não vivam nas

Notícias de ALBUFEIRA

— Num jogo há dias realizado, a equipa de ping-pong da M. P. da Ala de Albufeira, venceu o Imortal D. Club.

Com curta demora, esteve entre nós o Rev. Padre Jacinto Guerreiro Rosa, Pároco em Santa Bárbara de Nexe.

Visitou esta vila, a sr. D. Isabel Bandeira de Melo (Rilvas), conhecida aviadora que recentemente participou na I Volta Aérea a Portugal.

Segundo consta o campo de aviação dos Salgados foi oficializado.

A. Leote

Câmara Municipal de Loulé ANUNCIO

Faz-se público que, perante esta Câmara, está aberto concurso, mediante apresentação de proposta em carta fechada, que os interessados entreguerão para serem abertas no dia 19 de Julho próximo, pelas 16 horas, para o fornecimento e montagem do seguinte:

“1 Grupo Electro-Bomba submersível para equipamento da Central Elevatória de Aguas de Loulé”

As condições do concurso poderão ser examinadas, pelos interessados, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria Municipal, que também as poderá remeter aos concorrentes, pelo correio, quando as requisitem.

Paços do Concelho, 21 de Junho de 1956

O Vice-Presidente da Câmara, em Exercício

José João Ascensão Pablos

condições dos pescadores do bacalhau e de arrasto, se encontram numa situação de certo modo equilibrada.

São, pois, aproximadamente metade dos pescadores inscritos que se empregam nas pesca industrializadas; os restantes dedicam-se às pesca locais, em que as incertezas do tempo, a insuficiência dos portos e dos abrigos e as dificuldades de acesso e de segurança, quando o mar é hostil, lhes tornam a actividade perigosa e os ganhos correspondentemente insuficientes e incertos.

Quanto a estes pescadores deve-se sublinhar que os proprietários métodos de pesca utilizados lhes reduzem a produtividade, pelo que a Junta Central das Casas dos Pescadores, com a eficaz ajuda do Fundo de Renovação e de Apetrechamento da Indústria da Pesca, lhes tem empestado, sem juros, importâncias destinadas à construção de novas unidades, sua motorização e aquisição de equipamento.

A finalidade destes financiamentos é melhorar, como é óbvio, o nível de vida dos pescadores, dando-lhes assim a possibilidade de serem os proprietários dos meios de produção, e não simples assalariados.

Neste sentido muito se tem já feito e continuará a realizar-se no seguimento de programas traçados, mas os resultados da melhoria da situação económica destes homens só mais tarde se poderão vir a colher.

Descreta assim, esquematicamente, a situação económica dos pescadores portugueses, deve também dizer que não é só esta que contribui para as dificuldades da sua vida e para o seu baixo nível habitacional.

A mentalidade dos marítimos, talvez consequência dos riscos da profissão e da própria irregularidade dos ganhos, torna-os avessos a economizar nos tempos melhores para guardar alguma coisa para as épocas de crise.

Lá diz o ditado: «o mar o traz, o mar o leva».

Como é sabido, a grande maioria dos pescadores não se encontra nas ciudades, com exceção dos da pesca de arrasto do alto, em Lisboa, e estes, pelas suas condições de trabalho, estão em melhor situação para resolver o problema da sua habitação.

Não vou descrever as tristes circunstâncias em que vive a esmagadora maioria dos pescadores, pois V. Ex.º, conhece-nos, estou certo, tão bem como eu.

Arranjar um lar para essas famílias constitui uma imensa necessidade, para cuja satisfação se devem conjugar todos os esforços.

Se por um lado não se levantam graves problemas de organização, em que haja que apreciar as vantagens ou inconvenientes da concentração ou da dispersão, pois é geralmente possível, dado o valor relativamente baixo dos terrenos nas zonas piscatórias, caminhar no sentido da moradia individual, com todas as vantagens que oferece, por outro lado surgem importan-

(Continuação na 6.ª página)

"Loulé... em retrato"

Notas Literárias

ESTE senhor verão que se tem mostrado tão esquivo que, na generalidade, só se sente de dia, podia já oferecer-nos algumas noites calmas e temperadas, em que fosse agradável estar sentado à porta dos cafés ou nos bancos da Avenida.

Por Reporter X

Assim anda a tardar a habitual "parada de modelos" que se exibia na nossa Avenida agora, em experiências demoradas de escolha de luz.

O S. João, de outros tempos, morreu. Era uma festa da gente do campo e da serra que tinha a superstição do "banho da meia noite".

Passavam centenas de carros ornamentados com os mais bizarros motivos e folhas, de onde em onde um tocador de harmónio, cheios de gente simples e alegre, que sabia cantar e dansar o corridinho.

As camionetas estragaram esta pitoresca romaria e encarregaram-se da condução daquela gente que já se não sabe se é do campo se é da vila.

E em vez do "banho da meia noite" as explanadas e bailes públicos recebem essa mole de gente que se banha nos passos dos «foxes», dos «blues», dos «baiões» e dos tangos langorosos.

O Largo Gago Coutinho, com as listas brancas indicadoras do trânsito regulamentando a passagem dos peões, constituiu novidade nos primeiros dias.

Os apitos da Polícia de Trânsito a advertirem os descurados e os ignorantes, trabahavam com frenesi.

Os motoristas de praça que, em regra, ali dizem as suas «gráças» batizaram o dito Largo com os seguintes topónimos:

- «Terra de Ningém»
- «O Largo do homem amarelo»
- «Praça das complicações»
- «O Jardim dos assobios».

Este ano talvez por causa da prolongada época de chuvas, registamos farta de moscas, mosquitos e caramicos.

Quanto aos primeiros, bom seria que tomassem as providências recomendadas pela Direcção Geral de Saúde, sobretudo nos cafés e recintos públicos onde pululam.

Quanto aos últimos, apesar de toda esta abundância, ainda estão mais caros que no ano passado. Naturalmente também sofrem as influências do custo da vida.

(Continuação na 6.ª página)

ÓCULOS PARA SOL

Não compre sem ver o grande sortido da

Casa Manuel Lopes

Ginginha Santo Antão e Eduardino

Vinhos Areias, Branco corado e tipo bucelas

As melhores qualidades VENDE

M. Brito da Mana

Telefone 18 Loulé

Sobre seis quadras de António Aleixo

António Aleixo não era um poeta culto, — toda a gente o bebe. Mas inculto semi-analfabeto, ignorante até (de certo ponto) de vista, não quer dizer estúpido ou insensível, — também sabe toda a gente.

Mas dão-me as horas amargas Lições de filosofia.

cantou; e estes dois versos bastam a revelar-nos que naquele homem simples, esfomeado e doente, havia uma ruminação de certos problemas da vida que o colocava muito acima do fácil verso-jador que todos conheciam da cavaqueação de café e cantigas ao

desafio em festas e romarias.

São bem significativas neste aspecto, as seis quadras sobre arte que inseriu no livro «Intencionais».

Vejo a arte definida
Na forma de descrever
O bem ou o mal que a vida
Nos faz gosar ou sofrer

Nesta simplíssima maneira de dizer, e em quatro versos sómente, está contida toda uma visualização do fenômeno artístico que identifica o poeta com os mais amplificantes doutrinadores artísticos do século. Não sei em que medida António Aleixo teria acompanhado, como observador, as ondulações da vida literária do seu tempo, nem o conhecimento que teria de poetas e movimentos como os do *Orpheu da Presença* e do *Neo Realismo*. Sei que, ao dizer:

A arte é dom de quem cria,
mostra bem ter uma ideia clara do que seja a Arte,—

com maiúscula. Ele sabe que os imitadores, por mais hábeis que sejam, não são artistas, até porque não é artista quem quer. Ele o diz, com o penhor moralista que lhe é próprio:

O artista de verdade

Não deve de ter vaidade
De o ser, porque o é sem querer.

E se afirma que

A arte em nós se revela
Sempre de forma diferente

é que sente que a originalidade é uma das condições da arte.

Ele sabe ainda que o artista vê sempre as coisas mais além do que alcança

(Continuação na 7.ª página)



Alberto Marques da Silva

Meu coração vai falar...

— de Alberto Marques da Silva.

Imediatamente a seguir à 1.ª edição, aparece já a 2.ª deste livro de versos do poeta algarvio Alberto Marques da Silva.

São quadras de acentuado sabor popular, género que o autor cultiva e em que é mestre.

Gostaríamos de fazer mais larga referência ao novo livro de Marques da Silva onde ele põe, na verdade, o seu coração a falar, mas isso seria mais uma apreciação possível a juntar a tantas que lhe têm dispensado, e como, no fim o leitor pode fazer o seu juízo, submetemos à sua crítica duas das quadras que mais nos agradaram pela naturalidade da sua forma:

Se os olhos tivessem voz,
— Quem os faria calar?
Mesmo assim—quando eles querem—
Dizem tudo num olhar!

Para afogar minhas mágoas
Eu pintei—sem ser pintor—
nas meninas dos meus olhos
O rosto do meu amor.

E vá lá uma nota que o poeta sairá aceitar sem levar a mal:—reparemos que se descuidou com cacoções em duas ou três quadras.

Clinica Médico - Cirúrgica «Dr. António Frade»

Foram operados na Casa de Saúde «Dr. António Frade» de Loulé, pelos distintos médicos Drs. Manuel Cabecadas, Daniel Cabecadas e Angelo Delgado, a sr.º D. Maria Guerreiro Eloy, de Paderne; o sr. Manuel Baptista, de Messines; a sr.º D. Maria Gago Aleixo Rocheta, Estação de Loulé e a sr.º D. Maria do Carmo Filipe, dos Covões (Salir). Também se sujeitaram a melindrosas operações a sr.º D. Fernanda Careto Pardal, de Faro e o sr. José Pereira da Conceição, de Faro.

Excursão a PARIS

De 3 a 24 de Setembro de 1956

Outra linda viagem de 22 dias inesquecíveis

VISITANDO:

Badajoz, Cáceres, Toledo, MADRID, Burgos, S Sebastian, Biarritz, Bordeaux, Poitiers, Tours, Chartres, Versailles, PARIS, Fontainebleau, Orleans, Limoges, Agen, LOURDES, Pau, Vitoria, Mérida e Evora.

O preço desta magnífica Excursão
é de Esc. 1.100\$00 (só o transporte)

Programas, informações e inscrições na

Agência Peninsular de Viagens e Turismo

Rua Conselheiro Bivar, 58 Telefone 216 FARO

Encomende os seus impressos
na GRÁFICA LOULETANA

HUSQVARNA

EXPOENTE MAXIMO DA INDUSTRIA DE MAQUINAS DE COSTURA

Fabricadas na SUECIA com os seus AFAMADOS AÇOS

APRESENTA OS MODELOS 1956

Vendidas em prestações mensais a partir de 102,00

REPRESENTANTES GERAIS

SOC. LUSO-SUECA, LDA.
COM SÉDE EM LISBOA NA R. ALEX. HERCULANO, 9-A
E FILIAIS EM TODO O PAÍS

FILIAL EM LOULÉ—Rua 5 de Outubro, 92

'Deixaste cair uma rosa' Uma ideia em marcha

e 'Rua Longa'

SÃO estes os dois livros de versos que tivemos a satisfação de receber do sr. Dr. Elviro Rocha Gomes, que nos penhoraram pela atenção e sensibilizaram através do conteúdo dos mesmos, proporcionando-nos momentos de verdadeira poesia, sem artificialismos rebuscados. Os poemas do Dr. Rocha Gomes são sobretudo a vida do dia a dia através da sua requintada sensibilidade e do seu profundo sentido de humanidade. Em ambos os livros, o mesmo carinho, a mesma docura e a mesma longínqua revolta passiva num anseio de humildade negada, são as suas características mais acentuadas, — a par, é claro, da maneira clarividente e sucinta com que trata os seus assuntos e que são sempre de um particularíssimo interesse.

Em «Rua Longa» não há que distinguir este ou aquele poema, já porque não há distinção e porque o conjunto dos seus oito poemas são um único poema, — um único belo poema. Em «Deixaste cair uma rosa», não porque de todos os poemas não nos viesse a tentação de os transcrever, mas mais para ilucidar quem ainda não tenha tido ocasião de ler o livro, transcrevemos com a devida vénia:

Capacho

Capacho
deitado
por baixo
de tudo.
Capacho
calcado
e tão mudo.
Capacho
que triste
que eu acho
teu fado.
Capacho
calcado
capacho
capacho

O Poeta Beijado

A manhã sorriu ao poeta
e deu-lhe um beijo.

O poeta copiou o beijo
sobre uma asa branca do papel
e fê-lo subir ao ar
preso a um cordel.

Depois deu-lhe mais fio
e começou a correr
e o beijo ficou suspenso muito alto
para todo o mundo ver

Pena é portanto, que estes livros não estejam destinados a uma expansão que seria legítimo desejar. Poesia é sempre aquele livro que uma grande maioria do público, mesmo aquele que ainda se preocupa com estas coisas das letras, olha sempre com uma benevolente indiferença, quando muito. Fique porém para aqueles que a apreciam estes raros momentos de beleza que são «Deixaste cair uma rosa» e «Rua Longa».

F. Laginha

QUARTEIRA

Aluga-se uma morada mobiliada, junto à praia, no mês de Julho.

Informa esta redacção.

Transportes de Carga Louletana, Lda.

L. Tenente Cabeçadas — Telef. 30 e 17

LOULÉ

Para melhoria dos nossos serviços, transferimos a nossa sucursal em LISBOA da Rua Nova do Desterro, 35, para a

Rua de S. Mamede, 24-D. (ao Caldas)

Telefone 22437

onde esperamos continuar a merecer as prezadas ordens dos nossos estimados Clientes, Amigos e Público em geral.

Declaração

Maria da Luz Carrusca da Piedade, conhecedor de que sua filha Fernanda da Luz Piedade, para impedir a venda que a declarante pretende fazer de propriedades que lhe foram aforradas na partilha feita em inventário entre maiores por morte de seu marido, espalha malévola mente que vai interditá-la, que os seus bens estão embarcados, etc., vem publicamente declarar que tais afirmações carecem de fundamento, como qualquer interessado pode verificar informando-se no Tribunal e na Conservatória do Registo Predial, lastimando que o ódio que sua referida filha lhe vota, a leve a esses processos de prejudicar e injuriar e de que, a continuarem, terá de defender-se judicialmente.

(Cultura louletana)

HÁ dias, conversavam dois estudantes, num banco da nossa Avenida, e alguém recolheu o seguinte passo da conversa:

Então tu não concorres? Ora, a mim, aborreço-me, tomara eu tempo para estudar!...

— Eu, a bem ou a mal, corroço!

Sinto que há realmente necessidade de mostrarmos que ainda há quem se bata por Loulé, quem defende a nossa terra, quem tenha satisfação em ser louletano!

— Deixa-te de lérias. Nós somos ainda muito novos para tomarmos partido por coisas que vão perdendo o sentido... Isso pertence aos que mandam... tomáramos nós tempo para estudar, jogar ao futebol, ir a um bailinho, ao cinema, dar um passeio ao domingo...

— Mas, se formos todos assim, dá-se um enfraquecimento completo daquilo que constitui a força e a razão de ser dos louletanos. Esse enfraquecimento que, por ora, é ainda relativo, denuncia um cansaço ou indiferença que nos há-de ser prejudicial e é caso para pensar no que será da nossa terra, no futuro!

— Ora, ora, não armes em trágico... será o que Deus quizer! E depois, deixa-te disso... há sempre quem queira mandar. Os tempos são outros... não há vagar para perder tempo com bagatelas.

Esta conversa ouvida por nós, sugeriu-nos as seguintes interrogações: A que número pertencerá a maioria dos jovens de Loulé?

A dos indiferentes?
A dos que cultivam ainda o sentimento do amor à terra natal?

Pois bem, continuemos a esgrimir pela conclusão do nosso concurso e a pedir aos jovens louletanos, de ambos os sexos, que con-

VALORES

da nossa terra

Uma jovem acordeonista louletana em evidência

Loulé, terra de bons acordeonistas, continua a salientar-se com o aparecimento de novos artistas musicais, que pelo seu real valor se destacam onde quer que se exibam.

Disto é flagrante exemplo a nossa jovem concertina Maria Valentina, cuja brillante execução de difíceis números de música no Club 22 de Novembro, do Barreiro, lhe mereceu elogiosas referências do nosso prezado colega «Distrito de Setúbal», de onde transcrevemos o seguinte período:

«Pelos números executados «Trieste», «Convite á valsa», «Pérolas de Cristal» e «Poite et Paysan», demonstrou uma perfeita execução, facilidade de interpretação, sentido musical e maleabilidade de movimentação do acordeon, tanto mais de salientar, dada a sua idade, pois não irá além dos 17 anos.

Auguramos-lhe promissor futuro artístico.»

À nôvel acordeonista que foi fazer o seu exame à Emissora Nacional, onde possivelmente teremos em breve o prazer de ouvi-la, endereçamos os nossos parabens e fazemos sinceros votos de uma vida artística plena de êxitos.

Cartas comerciais

A impressão do papel de cartas permite pôr em evidência a posição que uma firma ocupa no mundo comercial.

Por esta razão considera-se o papel de cartas como uma publicidade básica, uma espécie de resumo da publicidade geral que pode conferir às notícias que se transmitem uma musicalidade peculiar que cativa o ouvido e personaliza uma firma entre as concorrentes.

A tipografia «Gráfica Louletana» está em condições de proporcionar ao seu papel de cartas um atracção gráfica apropriada expressando a personalidade do seu estabelecimento.

Uma grande novidade!

Quer V. Ex.º encerar ou ilustrar a sua casa?

Compre já o

Escovão Brasil

é bom e barato

O Escovão Brasil

Iustra com tanta perfeição, como o mais caro aparelho de encerar. Experimente, e veja que maravilha.

A venda no Agente em Loulé

Horácio Pinto Gago

Preço 180\$00 Telefone 83

corram ao nosso concurso de cultura louletana com produções de exaltação de Loulé e no fim daremos a resposta às perguntas que nos preocupam.

O correio desta quinzena é reduzido, mas vamos responder:

Jocel: — Já dissémos que o prazo de apresentação ia ser prorrogado até fins de Julho. Concorra, portanto, que está a tempo.

Dona M. S. R. C.: Está bem como diz.

Ficamos aguardando e antecipadamente agradecemos a boa vontade.

Reporter X

Visado pela Comissão de Censura

MONTEPIO GERAL

DESTA prestante e progressiva associação de Socorros Mútuos, a que andam, há anos, ligados nomes de ilustres louletanos, como o Dr. José Guerreiro Murta, ilustre Reitor do Liceu Passos Manuel de Lisboa e Sebastião Martins Peres Gomes, distinto oficial da Administração Militar, recebemos o bem documentado «Relatório e contas da Direcção» e «Parecer do Conselho Fiscal», relativo ao ano de 1955.

Não cabe nas poucas linhas do exiguo espaço que podemos dispensar, a uma simples referência, a demonstração cabal do que foi a actividade dos competentes Corpos Gerentes da Instituição, no ano a que se refere, mas procuraremos alinhar alguns números que nos parecem elucidativos do ritmo florescente da mesma que já dispõe de filiais, instaladas em edifícios próprios ao Porto, Evora, e Coimbra.

Os saldos dos fundos disponíveis elevam-se a 5.625.962\$18, o rendimento do Fundo de Reserva, foi de 2.296.977\$40 e o Lucro transferido da Caixa Económica de Lisboa foi de 9.236.657\$40 o que eleva o resultado total para 17.159.599\$98.

Durante o ano pagaram-se:

Pensões de sobrevivência	8.349.872\$92
De Invalides e Reforma	120.200\$00
De Reforma	100.944\$60
De Rendas vitalícias	81.995\$00
Subsídios para Funeral	
e Luto	211.900\$00
Dotes	115.732\$90
o que eleva a	8.980.645\$42
o encargo consumido na assistência aos seus sócios.	

As propriedades do Monte-Pio estão avaliadas por inventário em 65.017.675\$25, com o rendimento anual líquido de 4.174.232\$00.

Gostosamente «A Voz de Loulé» dá o seu voto espiritual aos n.º 5.º e 6.º do Parecer do Conselho Fiscal.

Notícias Pessoais

Na Igreja de S. Lourenço (Almancil) realizou-se no passado dia 3 de Junho o enlace matrimonial da menina Maria dos Santos Lopes Camilo, filha do sr. Eleuterio Lopes Camilo e da sr.ª D. Raquel Vaz dos Santos Camilo, com o sr. José Pires Fernandes Moreira, sócio-gerente da firma Madeira, Lda, de Olhão, filho do sr. José Fernandes Moreira e da sr.ª D. Maria Oires Moreira, já falecidos.

Apadrinharam o acto por parte da noiva o sr. Eng.º Rui Fernando Romero Monteiro e sua esposa sr.ª D. Maria Manuela Seita Romero Monteiro e por parte do noivo o sr. Dr. Emiliano Matos Parreira, de Olhão e a sr.ª D. Carminda Tomás Rocha.

Após a cerimónia religiosa a que presidiu o Rev.º Padre Cabanita foi servido nas salas do Sporting Clube Atlético um fino copo d'água, a que assistiram numerosos convidados.

Na Basílica de Fátima realizou-se no passado dia 27 de Maio, o casamento do nosso prezado assinante, sr. Manuel António Pina, proprietário da «Casa Silvita», em Santarém, filho da sr.ª D. Josefa Samorano Pina, (viúva) residente na Mina de S. Domingos, com a sr.ª D. Maria Luisa Costa, prendada filha do sr. António Casimiro Costa, funcionário público e da sr.ª D. Luísa Borges Costa.

Apadrinharam o acto por parte do noivo o sr. Dr. Manuel Francisco Ferreira, e a sr.ª D. Augusta Pimenta da Silva Taboada e, por parte da noiva, seu irmão sr. Alfredo Borges Costa e a sua esposa sr.ª D. Maria Fernanda Barreto de Almeida Costa.

Terminada a cerimónia religiosa foi servido aos convidados um finíssimo copo d'água na Pensão Catarino.

Aos novos casais desejamos as maiores felicidades.

Parteira

Enfermeira - Puericultora
Av. José da Costa
Mealha 38 — LOULÉ

Recantos da nossa terra

UMA CARTA DO DR. JOSÉ VIEGAS LOURO

(CONTINUAÇÃO)

Louro faz aquelas entidades. Elas que respondam; mas quanto ao terreno **recusado** pelo Dr. Jaime Rua estamos em condições de avivar a memória do sr. Dr. Louro.

O Dr. Jaime Rua propôs-se, em 1939, comprar um talhão por que o sr. Dr. Louro pediu o preço de 30\$00 por metro. Em resposta a uma aceitação condicional, o sr. Dr. Louro passou a pedir 40\$00 e quando, em face do ante projecto que o Dr. Rua mandou elaborar, este viu que necessitava, para quintal, de mais umas dezenas de metros, o sr. Dr. Louro retorquiu que lhe parecia que o pretendente achava barato o terreno e... queria alargar-se para... negociar o excedente.

Lembra-se o sr. Dr. Louro do que respondeu quando, em Quarteira, o sr. Dr. Rua para o tranquilizar, se prontificou a que ficasse consignado na escritura que o terreno sobrante da construção seria restituído, sem devolução da parte correspondente do preço?

Disse simplesmente que, rebentada a guerra, o valor da libra ia subir e que portanto a propriedade se valorisaria e, assim, no momento, não lhe interessava vender o terreno!

A isto chama o sr. Dr. Louro **re-cusa** por parte do Dr. Jaime Rua!

Quer o sr. Dr. Louro considerar-se difamado pela legenda, mas ainda que ela o visasse só poderia conter, implicita, a referência à recusa do sr. Dr. Louro na venda de terrenos. Todavia em que poderá constituir ofensa dizer-se que o dono de

certa coisa não a vende porque não quer? Ou não será ela sua?

Não sabemos se há quem tenha razão de queixa por dificuldades em negociações com o Sr. Dr. Louro, e se os preços pedidos são elevados para o meio, não vemos que afirmá-lo seja ofensivo.

Nas dificuldades com a J. A. E., estamos ao lado do Sr. Dr. Louro, até porque o preço de 100\$00 por esta pedido (ainda que os taludes lhe pertençam) é de verdadeira especulação tanto mais que se avaliaram os terrenos particulares por... menos de 30\$00.

Já vê o Sr. Dr. Louro que se lhe pesa qualquer «dificuldade», para se julgar atingido com a agora célebre legenda, o exclusivo delas não lhe pertence.

Nunca nos metemos com o sr. Dr. Louro, mas de quando em vez o sr. Dr. Louro decide meter-se connosco, para nos ocupar tempo e espaço que não temos e de que não dispomos.

Fala-se do caminho de ferro e, o sr. Dr. Louro acode logo: isto é comigo! Alude-se à Avenida, grita imediatamente: aqui de El-Rei, estou injuriado!

Em tudo vê carapuços que logo enfia!

Esteja tranquilo porque não tem aqui no jornal a presença que pensa e, se alguma vez tivermos que lhe assacar qualquer responsabilidade em qualquer problema que lhe diga respeito, faze-lo-emos aberta e claramente, citando, com todas as letras e títulos, o seu nome por inteiro, para não dar lugar a dúvidas.

TORNEIO DE FUTEBOL DA PRIMAVERA



No passado domingo, dia 24, o Estádio da Campina registou a sua maior enchente da temporada, o que veio pôr em evidencia o crescente interesse que está despertando o «Torneio de Futebol da Primavera» em curso entre grupos populares da nossa terra.

Do primeiro desafio da jornada saiu vencedor o «Barreiras Brancas» que obteve o melhor resultado do Torneio derrotando o «Ponto Azul» por 8-1. No segundo jogo da tarde o «Campinense» venceu o «Beira-Mar» por 3-1, dando mais uma vez em evidencia a sua excelente categoria que justamente o mantem à frente da classificação e como vedor certo do «Torneio».

Também no mesmo dia se realizou em Tavira um desafio de futebol entre as equipas do Sport Lisboa e Tavira e Clube Desportivo Unidos de Loulé, participante do «Torneio da Primavera».

O jogo teve grande assistência, tendo o grupo local saído vencedor por 2-0. No primeiro tempo o grupo louletano perdia por 1-0 e na 2.ª parte meteu um gol na baliza do adversário que foi inexplicavelmente invalidado pelo árbitro.

Perdeu-se

Caixa de estimação, com ovos dentro, perdida na paragem da E.V.A.

Gratifica-se a quem entregar a Manelinho Filho.

Igualmente 1 h e contesto.

7. Talhão que o sr. Raul Pinto pretendeu, na alternativa do antecedente.

8. Da E. V. A., para a sua Estação que ainda não construiu.

Estante explicada a falta de edifícios na Avenida, em que eu não tenho a mínima responsabilidade. A maior responsabilidade pertence, em conjunto, à Câmara Municipal, à Urbanização e à Junta Autónoma de Estradas.

Resta-me acrescentar que a Câmara e a J. A. E. se recusaram, até hoje, a passar-me certidões respeitantes aos taludes da Avenida, cuja propriedade eu pretendendo reivindicar judicialmente.

Em face do exposto, a acusação de não facilitar a construção, que me é especialmente dirigida, é uma calunia vil, três vezes vil.

José Louro

Lisboa, 16 de Junho de 1956

Anexo: uma planta.

Actividades da Casa do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

teria teria feito a quadra assim:

Cá no Algarve, p'ra vermos
As moças, no S. João,
Temos que usar de cautela,
Senão vai-se... o coração!

Outra celebração cultural da nossa Casa Regional foi a consagração do poeta algarvio Emiliano da Costa, feita na noite do dia 21, por outro poeta algarvio—João Braz.

Foi uma noite de alta elevação espiritual, em auditório selecto, em que se exaltou o eminent poeta-médico cujos versos são de um lirismo profundo, de colorido poético incomparável, de perfeita urdidura literária, de completa perfeição idiomática, lídimo representante de uma dinastia poética onde figuram astros como João Lúcio—Bernardo de Passos—Dias Sancho—Cândido Guerreiro e... o poeta Aleixo que, por lapsus, naturalmente, Roberto Nobre não evocou.

Agora, no campo material, esperamos ver da nossa prestige colectividade, desenvolver uma intensa acção apoiada pela Imprensa Algarvia, (que ainda há pouco, foi também homenageada e exaltada) Câmaras Municipais, Juntas de Turismo e de Freguesia e outros organismos oficiais, no sentido de serem conseguidos os seguintes melhoramentos de vital interesse para o Algarve:

a) Aeroporto de Faro;

b) Construção do tunel sob o Tejo a que Sua Ex.º o Ministro das Obras Públicas se referiu na sessão de inauguração do Congresso de Pontes e Estruturas.

c) Ligações ferroviárias convenientes com Lisboa;

d) Construções de hoteis e pousadas de Turismo, nas lindas Praias do Algarve;

e) Inclusão desta Província nos roteiros turísticos que o S. N. I. organiza para visitantes ilustres.

Vamos ver se conseguimos abrir uma campanha com o slogan:

E' também a Hora do Algarve!

CONCURSO

Uma escola

de jogadores

em LOULÉ?

Foi nosso companheiro de viagem, quando se dirigia a Faro para tratar do contrato de preparador técnico das equipas do Farense na próxima época, o ex-internacional Quaresma, um dos virtuosos do nosso futebol.

Reviveu-se o passado brilhante de excelentes equipas, algumas de que o ex-belenenses foi componente (aos 17 anos já era internacional), fez-se breve apologia do jogo puro, com a técnica a imperar sobre a táctica, reconhecendo-se a necessidade desta para disfarçar as falhas daquela, enalteceu-se as virtudes das escolas de jogadores, como fonte necessária à vida dos clubes e a um superior trabalho em profundidade. Sobre este último ponto de vista, dissertou largamente aquele reputado técnico, demonstrando, teoricamente e com simplicidade, toda a gama dos seus recursos futebolísticos. Com a sua paixão ao ensino do jogo às categorias juvenis (infantis, aspirantes e juniores), para as quais se necessita de muita paciência e saber, o nosso companheiro de viagem, com a sua ilucida demonstrou estarmos na presença dum enamorado do futebol.

Falámos-lhe na possibilidade de um ou dois treinos por semana, em Loulé, a dois ou três grupos de infantis (10 aos 13 anos) e aspirantes (14 aos 16). Disse depender da direcção do Farense, a necessária autorização para o efeito, e das condições a estudar em seguida.

Creamos que com um ligeiro sacrifício dos clubes locais e a ajuda indispensável da nossa Câmara, poderíamos vir a ter em Loulé uma equipa de futebol tecnicamente organizada. Têm a palavra os interessados pelos desportos louletanos, com o pensamento no novo Estádio, que se vai começar a construir.

J. T.

Câmara Municipal de Loulé

CONCURSO

A Câmara Municipal do Concelho de Loulé torna público que, por deliberação tomada em 28 de Junho do ano em curso, se encontra aberto concurso documental, pelo prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste aviso no Diário do Governo, para preenchimento do cargo de médico municipal do parto com sede em Boliqueime e cuja área abrange, além dessa freguesia, a de Quarteira, ambas deste Concelho.

A este lugar, que se encontra vago por ter passado à situação de aposentado o médico que o ocupava, Dr. João Baptista Ramos Fafinha, corresponde o vencimento mensal ilíquido de 1.200\$00 e a ele poderão concorrer os médicos que a isso se julgarem habilitados, devendo, os concorrentes instruir os respectivos requerimentos com os documentos previstos no art.º 634.º do Código Administrativo e mais legislação aplicável.

Paços do Concelho de Loulé, 30 de Junho de 1956.

O Presidente da Câmara

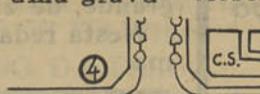
Dr. Mauricio Serafim Monteiro

Recantos da nossa terra

...toujour raison garder.

Philippe IV, de França

Sob este título publicou «A Voz de Loulé», de 16 de Maio p. p., uma gravura



LIMITE SUL
DA MINHA
PROPRIEDADE

5. Do sr. Pereira Viegas, que não o construiu por oposição da Urbanização que impunha um talhão de mais de 600 m².
6. Talhão recusado sucessivamente pelos srs. Dr. Jaime Rua e Raul Pinto. A J. A. E. obstou, há pouco, à sua venda ao sr. João Farrajota Alves, por se julgar proprietária do talude, o que eu



A Óptica Louletana

Apresenta as mais recentes criações de óculos de sol e armações

Executa todo o receituário médico aplicando lentes de 1.ª qualidade

LOULÉ...

em retrato

(CONCLUSÃO)

O «Diário Popular» numa simpática e bem redigida secção a que dá o nome de «Registo» referia no dia 23 do corrente, que o sr. Ministro das Obras Públicas ao visitar Pedras Salgadas, ficara impressionado com a situação de atraço e da falta das mais elementares condições de salubridade em que se encontram muitas povoações transmontanas. E, em consequência determinou que se fizesse um esforço para acelerar fortemente o ritmo do progresso desses aglomerados, mediante o concurso das Câmaras, Juntas de Freguesia e de Turismo e outras, com mais volumoso apoio técnico e financeiro do Ministério.

Os principais pontos apontados à atenção dos Serviços, foram os das vias de comunicação do abastecimento de água, lavalouros, fontenários, bebedouros para gado e outras obras de saneamento. Recomendou-se igualmente a atenção para as instalações sanitárias das habitações, a caiação, o emboço e reboço das casas, etc.

Não era só lá que se devia iniciar esta nobilíssima campanha, tão necessária como a da «Educação dos Adultos»; para o progresso e melhoria das condições de vida das nossas aldeias, onde faltam as mais elementares condições fundamentais da higiene e da vida civilizada.

Reporter X

TRESPASSA - SE

Estabelecimento situado na Praça da República. Casa ampla, servindo para café ou qualquer outro ramo de negócio.

Tratar com Carlos Elias — Loulé.

A PESCA em QUARTEIRA

(Continuação da 4.ª página)
tes dificuldades sob o aspecto económico.

Na província os pescadores estão habituados a pagar rendas inferiores a 100\$00 e os seus ganhos dificilmente permitirão que ultrapassem esta quantia.

Brevemente contamos poder publicar algumas considerações sobre a pesca com «cadeiras», há tempos adoptado pelos pescadores da Fuzeira com bastante sucesso, para, divulgando o método, os nossos pescadores o considerarem e pezarem as suas vantagens.

A verdade é que os pescadores, designadamente aqueles que mais necessitam de um lar, não podem pagar uma renda suficiente para a amortização das construções, e não ser que estas recebam uma forte ajuda do Estado, de forma a reduzir o seu custo, para o que poderia também concorrer a facilidade de se obter ás determinações legais existentes sobre a capacidade mínima dos compartimentos.

Têm necessariamente as habitações destinadas aos pescadores de ser modestas, o que quer dizer que não sejam higiênicas e suficientes e nessa ordem de ideias já se ergueram 1 664 casas em toda a costa do continente português e nos Açores.

Estão em construção neste momento mais 150; encontram-se projectadas cerca de 450.

Iniciada esta obra em 1951, pela Junta Central das Casas dos Pescadores, verifica-se que a média de construção atingiu 111 casas por ano.

Para o efeito dispenderam-se mais de 47 000 contos, dos quais aproximadamente 18 500 emanados de comparticipações e 29 000 de conta da Junta Central que, por empréstimos, conseguiu obter este avultado valor.

E' escusado encarecer a obra realizada, mas vale a pena sublinhar a sua insuficiência.

Reconhecer o que se tem feito é um mero acto de justiça, mas mais importante é formular o voto veemente para que mais se faça, estimulando-se quantas iniciativas surjam em moldes novos, sem esquecer a experiência adquirida, antes colhendo delas os ensinamentos que sirvam para prosseguir, cada vez com mais energia e desafogo, no trabalho iniciado.

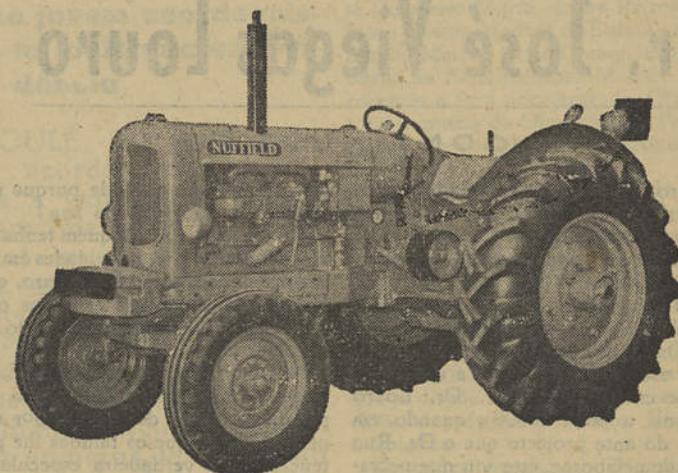
E' com confiança que encerro as minhas considerações, confiança nos destinos da Pátria e no homem providencial que tornou possível a política de paz e realização, da qual têm direito a beneficiar e com certeza virão a beneficiar todos os portugueses.

"NUFFIELD-UNIVERSAL"

O TRACTOR DE RODAS

COM AS

CARACTERÍSTICAS
MAIS MODERNAS
EM MÁQUINAS
DO GÉNERO



Características principais:

Tractor «Nuffield-Universal» modelo «DM-4»

Moto «BMC» Diesel — tipo «OEA/2» de 45 HP, 4 cilindros, desenvolvendo 41 HP na barra de tracção e 43 HP no tambor de accionamento.

Caixa de 6 velocidades:

5 à frente e 1 à retaguarda.

Travão de mão para estacionamento.

Travões de pé independentes.

Conta-horas, arranque | máximos
e instalação eléctrica | médios
incluindo farol de laboura e buzina.

Pneus: 7.50 × 18 com 4 telas à frente e 14 × 30 com 6 telas à retaguarda.

Eixo das rodas de frente e de trás ajustável.

Tambor de accionamento montado à esquerda, c/ embraiagem e conversão para a retaguarda.

Sistema hidráulico de 3 pontos de apoio para alfaias e básculas montadas.

Cortina de radiador e termómetro.

Barra de tracção ajustável.

Tomada de força. Almofada.

Ferramentas e caixa para as mesmas.

Manivela.

Peso exterior montado à frente.

Peso do tractor 3.080 quilos.

Espelho retrovisor e reflectores.

Distribuidores exclusivos:

H. VAULTIER & C. A

Telefone 239

9, Rua Conselheiro Bivar, 9-A

FARO

Ofereça a sua esposa uma Panela de Pressão

Poupará dinheiro...

Trabalho... Tempo...

As melhores marcas

aos melhores preços

Vendas a prestações

mensais de 47\$00

(PRESTO); 49\$00

(UNIVERSAL) e 58\$00

(Universal)

Agente em LOULÉ

Eduardo Correia

Telefone 82

Completo sortido em:

Esquentadores esmaltares e cromados para petróleo e Gazcidla — Banheiras da Fábrica Portugal, em esmalte e fundição

Preços tabela da Fábrica

DESCONTO DE 20%.

Tanques — lava-roupas em cimento armado a preços sem competência

VER PARA ACREDITAR

JOÃO DE OLIVEIRA

Avenida Marçal Pacheco

LOULÉ

Srs. Lavradores!...

Defendam o vosso dinheiro, adquirindo para as vossas regas os:

Grupos Moto-Bomba

Motores

Bombas

Tubagens

Acessórios, etc.

Das melhores marcas e aos melhores preços na casa especializada de

José de Sousa Pedro

Rua 5 de Outubro, 29 a 33

LOULÉ

TUDO PARA REGAS — ORÇAMENTOS GRÁTIS

FOGÃO

Vende-se um fogão em estado novo e uma tina grande, de zinco.

Nesta redacção se informa.

Trespasse-se

a antiga «Pensão Castanho».

Dirigir à mesma, na Rua do Mercado — Loulé.

Poupe dinheiro

e viaje com segurança

usando no seu automóvel

Pneus MABOR

A venda no Stand do Agente

José de Sousa Pedro

LOULÉ

Câmara Municipal de Loulé ANÚNCIO

Empreitada para execução dos trabalhos de «Reparação da E.M. de Loulé a Salir — 4.ª fase — Terraplanagens, demolições de muros, obras de arte e concordâncias entre os Km's 0,000 e 7,000».

A Câmara Municipal de Loulé torna público que no dia 12 do próximo mês de Julho, pelas 16 horas, se procederá, na Sala das reuniões deste corpo administrativo, perante o mesmo, ao concurso público para adjudicação da empreitada supra mencionada, por meio de propostas em carta fechada, as quais deverão ser remetidas pelo Correio até 48 horas antes da hora marcada para a sua abertura. O projecto relativo a esta empreitada encontra-se patente, para exame dos interessados, na Secretaria Municipal, em qualquer dia útil, durante as horas de expediente.

A Base de Licitação é de . . . 120.292\$00 .

Para serem admitidos ao concurso, os interessados deverão efectuar o depósito provisório, de Esc. 3.007\$20, na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, mediante guia passada pela Secretaria desse Município com a necessária antecedência.

Paços do Concelho de Loulé, 18 de Junho de 1956.

O Presidente da Câmara,

Dr. Mauricio Serafim Monteiro

A vossa beleza realçará

se os vossos vestidos forem executados com elegância e bom gosto!

Para o conseguir basta confiar a execução das vossas «taillets» a uma modista cujos conhecimentos de corte e costura lhe garantam aquela «linha» impecável que todas as senhoras apreciam

Em LOULÉ, pode V. Ex.^a confiar tranquilamente a execução dos vossos vestidos a



Maria Julieta Domingues

Rua do Bocage, 18 [próximo da Casa Cortes]

(Diplomada pela Escola de Corte Lídia Cabral e com larga prática de costura)

Câmara Municipal de Loulé ANÚNCIO

FAZ-SE PÚBLICO que se recebem propostas, em carta fechada, até às 16 horas do dia 12 do próximo mês de Julho, para venda da amêndoia pendente das árvores nos seguintes locais:

ESTRADA DE SALIR
ESTRADA DE BENAFIM
PARQUE DA VILA
CAMPO DA FEIRA
RUA DE ACESSO AO CEMITÉRIO

As propostas devem vir redigidas em termos capazes, serem encerradas em envelopes lacrados e entregues na Secretaria Municipal até à hora acima mencionada.

A Câmara reserva-se o direito de não adjudicar se as ofertas não convierem aos interesses do Município.

E, para constar, se passou o presente e outros de igual teor que vão ter a devida publicidade.

Paços do Concelho de Loulé, 22 de Junho de 1956

O Vice-Presidente da Câmara, em exercício.

José João Ascensão Pablos

Não compre

Mobilias ou adornos

para o seu lar

sem que tenha apreciado a grande exposição da casa

HORÁCIO PINTO GAGO

(antiga firma PINTO & PEREIRA)

Avenida José da Costa Mealha — LOULÉ

MOBÍLIAS ~ ESTOFOES ~ TAPEÇARIAS

Agente do famoso produto

SYNTECO

(que resolve o problema do enceramento periódico)

Preços fora da concorrência

As mobilias são entregues em casa do cliente em furgoneta própria da casa



Notas Literárias

(Continuação da 3.ª página)

a nossa vista. Aprendeu-o nas lições de filosofia que a vida lhe foi ministrando.

A arte é força imanente, Não se ensina, não se aprende, Não se compra, não se vende, Nasce e morre com a gente.

E' força imanente, sim, e nasce com o artista. Mas não morre quando a gente morre. Aqui se enganou António Aleixo. Ou talvez não se tivesse enganado, por, possivelmente, não ser que a este morre com a gente o que quereria dizer. Saiu-lhe assim, mas estou em crer que o sentido que quis dar ao que escreveu foi de que morre com o artista, sim, o dom de criar, a força imanente e não a própria arte. Se morreria connosco, como fora arte?

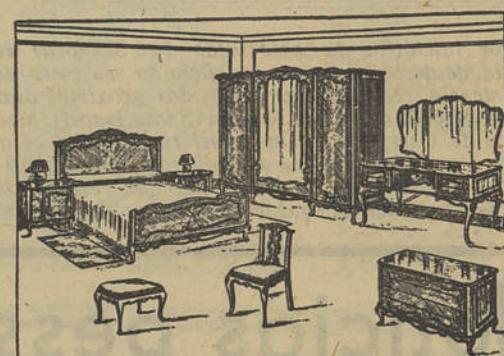
Poeta inículto António Aleixo? D-certo. Mas, com uma capacidade de ver certas coisas da vida que envergonha muita gente que se tem e é tida por culta.

Vida obscura, mesquinha, pobre, a sua, decerto não permitiu que desenvolvesse as suas virtualidades até onde poderia; mas, por outro lado, lhe foi concerteza fecunda no desenvolver, não em extensão, mas em profundidade o seu estilo de ver o mundo e os homens. Vida amarga a der-lhe, a cada instante, lições de filosofia.

Angélico Guerreiro Salgadinho

Venda de calçado

Artur Canedo, administrador da massa falida de Júlio Mendonça, vende, em Albufeira, um lote de calçado novo para homem, senhora e criança e que constitui o activo da referida massa falida.



A Sucursal em Lisboa da

União de Camionagem de Carga, Lda

mudou da Rua de S. Mamede (ao Caldas) 22 - D. para a RUA DOS DOURADORES, 12 e 14 — Telef. 36.8788

Transportes de Carga para todo o País

SÉDE

Rua Padre António Vieira

SUCURSAL

R. dos Douradores, 12 e 14

Telef. 22 e 140

LOULÉ

Telef. 36.8788

LISBOA

BATERIAS AUTOSIL e TUDOR

A RADIO-ELECTROTECNICA

DE

Manuel Francisco Guerreiro

LARGO GAGO COUTINHO

Telef. 36

Agência oficial em LOULÉ

Vende, troca e carrega

todos os tipos de baterias com garantia e assistência técnica gratuita

CASA ESTRELA

DE

A. A. ESTRELA, FILHO, S.º

Rua de Santo António, 61 — PORTO

ARTIGOS RELIGIOSOS

O maior sortido aos melhores preços—Restauro de imagens antigas—Fornecedor das principais casas do País

VISITEM ESTA CASA

Prefira a Gráfica Louletana para os seus impressos

FESTA DE CARIDADE

Por iniciativa da Associação das Senhoras de Caridade desta vila e em benefício do seu cofre de assistência, realiza-se nas noites dos próximos dias 3 e 4 (vespera e dia da Rainha Santa Isabel) uma Festa de Caridade no aprazível recinto do Jardim de S. Francisco, em que as senhoras da nossa primeira sociedade se esforçam por que resulte tão brilhante quando as suas possibilidades o permitam.

A Voz de Loulé

Notícias pessoais Monumento

a Bernardo de Passos

(Continuação da 1.ª página)

brita, residentes em S. Bartolomeu de Messines.

Apadrinharam o acto por parte do noivo seus tios sr. Pedro Gomes Marques e a sr. D. Maria José Marques e por parte da noiva o sr. Pedro Guerreiro de Oliveira e a sr. D. Maria do Carmo Guerreiro Viegas.

No final o reverendo proferiu uma alocução alusiva ao acto, apesar do que cortejo nupcial se dirigiu para a casa do noivo onde foi servido um fino «copo d'água» aos convidados.

Na Igreja Matriz desta vila realizou-se, no passado dia 24, o enlace matrimonial da prendida menina Maria José Madeira Calço, filha da sr. D. Maria Madeira Calço, com o sr. José Luís de Sousa, pintor de construção civil, filho da sr. D. Maria da Conceição de Sousa e do sr. José Luís dos Santos, residentes nestas vilas.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva o sr. José Carrasca Lampreia e sua esposa sr. D. Mabilia de Sousa Luiz, irmã do noivo, e por parte do noivo o sr. Daniel Viegas do Adro e a menina Maria de Fátima de Barros Gonçalves.

Apoz a cerimónia foi servido um abundante «copo d'água» em casa dos pais do noivo.

Aos novos casais, endereçamos as nossas sinceras felicitações com votos de perene felicidade.

Nascimento

Em casa de sua residência teve o seu bom sucesso, no dia 27 de Junho, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr. D. Maria Luiza Costa de Azevedo, esposa do nosso prezado amigo e assinante sr. António Matheus de Azevedo.

Os nossos parabéns aos pais e desejamos para a recém-nascida uma longa vida.

Falecimentos

Apoz prolongado sofrimento, faleceu repentinamente em casa de sua filha, em Portimão, no pretérito dia 24 de Junho, a nossa conterrânea sr. D. Clotilde da Piedade Carrilho Cavaco, de 62 anos de idade, professora aposentada, viúva do sr. Capitão António dos Santos Cavaco, que foi comandante da P. S. P. do Distrito e do Batalhão n.º 27 da Legião Portuguesa.

A bondosa extinta era mãe da sr. D. Maria Clotilde Carrilho Cavaco Coris Graça e do sr. Capitão António Alberto Carrilho Cavaco, nosso prezado amigo e assinante em Abrantes e sogra do sr. Mário Neves Coris Graça, funcionário da Agencia do Banco de Portugal em Portimão e nosso estimado amigo e assinante.

Era irmã das sr. D. Cecília Carrilho Lima, casada com o sr. Manuel Guerreiro Matos Lima, D. Laura Teresa de Jesus Carrilho e do sr. José Maria Carrilho.

O seu funeral, realizado em Portimão, foi muito concorrido tendo o corpo sido depositado em jazigo naquela cidade.

No dia 21 do corrente faleceu no sítio da Campina de Cima o sr. João Alexandre Batista, de 82 anos de idade, industrial de olaria.

Deixou viúva a sr. D. Emilia da Piedade Baptista, era pai dos srs. João Viegas Batista, residente nesta vila, Delfim Batista, residente na Venezuela, José Batista, residente na Argentina e D. Inocência Batista, residente em Setúbal e avô da sr. D. Maria da Luz Raminhos Batista, co-pista do Registo Civil desta Vila.

Faleceu no passado dia 23 nesta vila, o nosso dedicado assinante sr. Artur Figueiredo Mascarenhas, de 75 anos de idade, viúvo, pai da sr. D. Ana Paula Figueiredo Mascarenhas, residente nesta vila.

No passado dia 27 de Maio faleceu na Campina de Cima, o sr. João dos Santos Miguel, reformado da G. N. R., que contava 59 anos.

Deixou viúva a sr. D. Lucrécia de

favor do dito monumento a referida Comissão solicita que lhe sejam remetidas para a Casa do Algarve — Rua Capelo, 5 2.º Lisboa — todas as importâncias já prometidas ou que possam ainda ser-lhe destinadas e, bem assim, que todos os admiradores do poeta que desejarem adquirir os poucos exemplares que restam das suas notáveis obras póstumas — «A Arvore e o Niño» e «Refúgio» — as peçam quanto antes à Casa do Algarve. O custo dos dois volumes, acompanhados de «O Lirismo em Bernardo de Passos», da autoria do Dr. Virgílio Passos, é de 30\$00. A Comissão do Monumento agradece, porém, tudo quanto possa ser-lhe enviado além desta importância.

Dr. Joaquim Cantante

POR ter sido promovido à magistratura judicial, foi colocado na comarca de Santa Cruz da Graciosa [Açores] o sr. Dr. Joaquim Augusto Valente Cantante que, há anos, em Loulé exerceu com muito aprumo as elevadas funções de delegado do Procurador da República.

Este nosso ilustre amigo e prezado amigo, acompanhado de sua esposa embarcou há dias a tomar posse do seu elevado cargo, em que lhe desejamos as maiores felicidades.

LEIA!

ASSINE!

DIVULGUE!

«A Voz de Loulé»

Jesus e era pai dos srs. João António, Manuel Benedito e da sr. D. Maria Bernardete.

No seu funeral incorporou-se uma força da G. N. R. desta vila que prestou horas militares.

Apoz ter sido submetido a uma operação, faleceu em Luanda no passado dia 20 de Junho, o sr. Alberto Serafim Monteiro, funcionário do Banco de Angola naquela cidade.

O extinto, que era natural de S. Bartolomeu de Messines contava 63 anos de idade, deixou viúva a sr. D. Maria do Carmo Romero Monteiro, era pai do nosso prezado amigo e assinante sr. Engenheiro Rui Fernando Romero Monteiro, Chefe da 5.ª Zona Florestal em Moçamedes [Angola] e que presentemente se encontra nesta vila, em gozo de licença, em casa de seu sogro sr. Dr. Mauricio Monteiro e do sr. Carlos Alberto Romero Monteiro, Agente Técnico de Construção Civil, residente em Luanda e irmão do ilustre Presidente da nossa Câmara a sr. Dr. Mauricio Serafim Monteiro, do sr. Manuel Serafim Monteiro, proprietário em S. Bartolomeu de Messines e da sr. D. Emilia Reis Monteiro Baiona, esposa do sr. Honório do Nascimento Baiona, chefe de Secção de Finanças, aposentado, residente em Olhão.

O seu funeral foi muito concorrido, tendo a urna sido coberto com a Bandeira Nacional.

A's famílias enlutadas apresenta «A Voz de Loulé» a expressão do seu sentido pesar.

A MENDICIDADE

(Continuação da 1.ª página)

comendados dos magnates da política, da banda ou da pouca vergonha; abre-se esta última em tantas modalidades assistenciais quantas as formas que possam revestir os casos dignos de estudo, revelados ou denunciados pelo inquérito e pela visita domiciliária, como foi norma da caridade cristã, antes que o liberalismo atrofiasse a generosidade das instituições pias, subtraindo-lhes os bens e os rendimentos.

Não terá que arrepender-se o Estado de haver adoptado os princípios orientadores da sua nova feição assistencial, inspirados na secular experiência da Igreja, fonte primária da generosidade com que neste país, e por toda a Europa medieval, se desenvolveram e frutificaram as flores rubras da caridade, exercida por essa enorme floresta de instituições que ainda hoje dão lustre à civilização contemporânea e constituem o refúgio e o amparo de milhares de almas, atormentadas pela dor, pela miséria e pela velhice.

A mendicidade tem merecido aos órgãos oficiais da assistência o melhor cuidado e a mais sólita e carinhosa actuação, no seu duplo aspecto repressivo e preventivo, tendo adoptadas providências para se irem extinguindo as indústrias da pedincha, que proliferam em todo o país, à falta dum trabalho sério de inquérito social e familiar que fizesse a destrinça entre a verdadeira miséria, para a remediar, e a falsa miséria, para a reprimir. Não é fácil destruir as afirmações contidas nas páginas do Evangelho, que nos garantem haver sempre pobres entre nós, mas é da mais elementar justiça trabalhar para que o número dos necessitados diminua, mediante a melhor colaboração entre o Estado e os particulares.

Têm estes, felizmente, a despeito da maré revolta de gozo e de materialismo que se alteia no mar encapelado da vida moderna, sabido compreender a sua função caritativa, abrindo-se em novos gestos de generosidade, através das obras assistenciais das empresas e das indústrias, ou da constituição e desenvolvimento das nossas simpáticas Conferências de S. Vicente de Paulo que são, sob alguns aspectos, a melhor reincarnação das modalidades assistenciais das velhas Misericórdias portuguesas, destacando-se, no seu labor em prol dos pobres, a visita domiciliária, de tão fru-

tuosos resultados espirituais para quem visita e para quem é visitado.

Não temos à mão, neste momento, elementos estatísticos que nos permitam emitir um juizo definitivo sobre os resultados obtidos depois que, em 1947, o Governo adoptou medidas tendentes a resolver o problema da mendicidade. Mas pelo que temos presenciado, através de algumas terras do país, dotadas de Albergues, e pela acção repressiva da polícia, trabalho das assistentes sociais, caridade dos particulares, etc., o mendigo-profissional quase desapareceu e ao mendigo-verdadeira não faltam os cuidados dum assistência que oscila entre o internamento adequado às suas necessidades e a visita domiciliária, tanto quanto possível supletiva das deficiências do agregado familiar.

Importa prosseguir nesta política, não esmorecendo a caridade pública nem a acção repressiva do Estado, para que, num futuro próximo, o país possa oferecer às vistas curiosas de gregos e troianos o exemplo dum renovação assistencial que tem por lema assistir a quem precise e reprimir os que pretendem iludir a boa-fé das almas generosas.

J. M. A.

Alviçaras

Dão-se, a quem entregar um ou os três piriñitos há dias fugidos dum gaiola. Informa-se neste jornal.

GRALHAS

NO passado número do nosso jornal sofreu uma enorme invasão destas antipáticas «aves» de que salientamos «magistrados jurídicos» por «magistrados judiciais» e o nome do meritíssimo Juiz de Direito da comarca, que veio «Mariano» por «Marino».

Na 6.ª página, na continuação do artigo «Paisagens», onde se lê «Mal Primavera.. deve ler-se «Qual Primavera onde se lê «dominantes e belas.. dominantes e belas» .. e onde se lê «nos sentimos reduzidos» .. nos sentimos seduzidos».

As outras os nossos leitores te-lão suprido mais facilmente.

Praia de Quarteira

Aluga-se, uma casa mobiliada no melhor local, no mês de Setembro e outra não mobiliada, para a época. Informa Manuel de Sousa Ignez Júnior-Loulé Telef. 138.